

Carta Mensal

Principal Claritas

outubro 2022

Cenário Macroeconômico

> Cenário Global

As principais bolsas globais interromperam a sequência de dois meses consecutivos de queda e encerraram outubro no campo positivo. O S&P500 nos Estados Unidos apresentou alta de 8,0% e o Stoxx600 na Europa mostrou avanço de 6,3% no mês. O motivo para este melhor desempenho dos mercados pode ser explicado pelos sinais da política monetária global, com certos Bancos Centrais no mundo reduzindo o tom para as próximas decisões e trazendo um alívio ao mercado de juros. A única região que apresentou um movimento distinto foi a Ásia, com o índice Hang Seng fechando o mês com baixa de 14% e acumulando o quarto mês no campo negativo. Nesse caso, desenrolares políticos na China ajudaram a explicar este desempenho abaixo dos pares globais.

A tendência baixista nas projeções de crescimento global segue ilustrando os efeitos negativos do forte aperto da política monetária que se observou nos últimos meses. Como consequência, a mediana das estimativas para o PIB global para 2023 saiu de 2,5% para 2,3% no final de outubro. Na Europa, por exemplo, além das revisões negativas, a economia corrente começa a mostrar sinais mais claros de desaceleração, com dados preliminares do PIB do terceiro trimestre apresentando alta de apenas 0,2% na comparação trimestral e ficando abaixo do crescimento de 0,8% observado no período anterior. Esta preocupação com o desempenho da atividade econômica já leva alguns países a considerarem medidas de estímulo fiscal para trazer uma tendência de crescimento mais robusta para os próximos anos. O Reino Unido, por exemplo, passou por um período de forte turbulência nos ativos de risco dada toda repercussão do pacote de corte de impostos que visava trazer uma recuperação mais forte da economia britânica. Porém, a ausência de transparência fiscal e seus efeitos negativos no médio prazo levaram a uma forte reação destes ativos e forçaram a mudanças relevantes na composição do governo, culminando na troca do primeiro-ministro britânico. E justamente esta perspectiva negativa para o crescimento econômico tem feito certos Bancos Centrais no mundo a questionarem os próximos passos da política monetária e trazendo até aumentos menores do que esperado pelo mercado.

Na Zona do Euro, por exemplo, apesar de o Banco Central Europeu subir a taxa de juros em 0,75p.p. em linha com as expectativas, as sinalizações da presidente, Christine Lagarde, foram na direção de reduzir o ritmo de juros nas próximas decisões. Além disso, outras autoridades monetárias, como no Canadá, Austrália e Noruega, começaram a entregar aumentos menores do que as expectativas do mercado e pontuam um sentimento de preocupação com o desempenho da atividade econômica global.

Cenário Macroeconômico

> Cenário Global

Este cenário ocorreu mesmo com surpresas altistas nos dados de inflação para grande parte desses países. A Europa, por exemplo, apresentou uma taxa de inflação ao consumidor de 1,5% na comparação mensal. Em termos anuais, a inflação da região já chega a níveis de 10,7%. E com relação aos riscos, a elevada inflação ao produtor (43,3%) se mostra um ponto de atenção para o cenário de preços nos próximos meses e nos lembra que o quadro energético na Europa ainda deve ser monitorado.

Este cenário de crescimento global é ainda complementado pelo desempenho da economia chinesa no último mês de outubro. Apesar de os dados do PIB do terceiro trimestre terem vindo acima do esperado, mostrando um crescimento de 3,9% na comparação trimestral, alguns detalhes da abertura ainda mostraram a fragilidade de determinados setores econômicos. Os investimentos no setor imobiliário, por exemplo, apresentaram contração de mais de 12% em termos anuais, acumulando o segundo mês consecutivo de queda nesta base de comparação. Este resultado segue mostrando a fragilidade deste setor e a dificuldade de melhores perspectivas para a economia chinesa no curto prazo. Porém, neste último mês, o pano de fundo político acabou sendo o principal assunto de repercussão no país. A confirmação da recondução do atual líder chinês, Xi Jinping, por mais um mandato deixou clara sua influência política e a centralização do poder em suas mãos nos próximos cinco anos. Mais importante, em seus primeiros discursos, o líder chinês não demonstrou sinais claros de retirada da política de zero tolerância à Covid-19, o que representa um dos principais empecilhos para uma retomada mais forte da atividade chinesa.

Nos Estados Unidos, por outro lado, a situação pouco mudou. No lado da atividade econômica, os dados preliminares do PIB americano mostraram aceleração, saindo de -0,6% para um crescimento anualizado de 2,6%, e reforçaram uma atividade econômica aquecida no curto prazo. Além disso, o mercado de trabalho ainda traz sinais de resiliência, com a taxa de desemprego em níveis historicamente baixos, com um ritmo de criação de emprego ainda relevante. Todos esses sinais mostram que, por ora, a economia americana não se encontra em recessão. No lado da inflação, os números não mostraram sinais de alívio no último mês. O resultado de setembro da inflação ao consumidor ficou acima do esperado e apresentou uma composição desfavorável, com a abertura de serviços e inflação de bens ainda mostrando forte pressão inflacionária. Com isso, o Banco Central americano destoou do movimento observado de seus pares globais e demonstrou ainda muita preocupação com a dinâmica inflacionária e descolamento das projeções em relação à meta.

Cenário Macroeconômico

> Cenário Global

Apesar de o comunicado passar a reconhecer os efeitos defasados da política monetária, o presidente do FED, Jerome Powell, não demonstrou alívio com a inflação corrente e reforçou que a taxa de juros final poderá ser maior do que anunciada em sua última decisão. Além disso, ele reforçou que as decisões do comitê levarão em conta todas as informações até a próxima reunião, o que mantém a possibilidade da manutenção de um ajuste significativo de 0,75p.p, caso necessário. A visão de uma política monetária ainda bastante apertada no curto prazo pode ser complementada pela visão também de outros diretores do FED, com membros do comitê ressaltando a possibilidade de manutenção de um juro elevado por um período mais extenso até que a inflação volte para patamares mais compatíveis com a meta do Banco Central.

Nesse cenário, a conjuntura global ainda se mostra desafiadora em termos de crescimento econômico e incerto com relação ao futuro da política monetária. Alguns Bancos Centrais do mundo, de fato, passaram a ter sinalizações mais amenas com relação aos próximos passos e indicando que estaríamos próximo a um pico do aperto da política monetária global. Porém, dados de inflação ainda não mostraram sinais de trégua e a comunicação do Banco Central americano ainda foi dura, reforçando a necessidade de cautela por enquanto. Para as economias emergentes, dado o rápido aperto já observado ao longo deste ano, alguns países mostram um quadro de atratividade de capital mais favorável e mostraram um desempenho positivo neste último mês de outubro. Porém, as incertezas com relação ao futuro da política na China e a dúvida com relação à manutenção da política de zero tolerância à Covid-19 apontam para um quadro incerto em termos do desempenho do mercado de commodities e dos países emergentes em geral.

Cenário Macroeconômico

> Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de riscos tiveram desempenho positivo no mês. Além da recuperação dos mercados globais, o resultado da eleição presidencial não alterou o cenário doméstico construtivo que seguiu atraindo interesse do investidor estrangeiro. Em outubro, além de as taxas de juros no mercado futuro terem apresentado queda, o real valorizou 2,8%, voltando ao patamar de R\$ 5,256. Já o índice Ibovespa avançou 5,45% no mês e mostrou a quinta alta mensal consecutiva. Fora os sinais mais claros de arrefecimento da inflação, continuidade da resiliência da atividade econômica e maior convicção que o ciclo de aperto monetário terminou, a entrada do investidor estrangeiro continua sendo um vetor importante para este melhor desempenho dos ativos brasileiros. Em outubro, os investidores estrangeiros ingressaram com R\$ 14,071 bilhões na Bolsa. No acumulado do ano, o saldo do aporte externo está positivo em R\$ 82,234 bilhões.

Em relação à eleição presidencial, a vitória de Lula na disputa mais acirrada da história não mudou a dinâmica positiva do mercado ao longo do mês. Além de a vitória do candidato do PT já ser considerada o cenário mais provável pelas pesquisas, a nova composição do Congresso e as primeiras sinalizações do presidente eleito trouxeram alívio. Sobre o Congresso, o aumento das bancadas de partidos de centro e centro-direita contribui para barrar a aprovação de eventuais propostas radicais e indicam que dificilmente Lula conseguiria implementar medidas fiscais irresponsáveis. Em relação ao governo de Lula, apesar de as propostas e a formação do seu futuro seguirem vagos, as indicações do presidente eleito continuaram sendo na direção de um mandato mais voltado ao centro. Além de Lula, ao longo da campanha no segundo turno, fortalecer as alianças e atrair apoio de mais economistas liberais, o presidente eleito optou por fazer um discurso de vitória conciliador ao valorizar a frente ampla conquistada e indicou o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, para coordenar a transição. A escolha por Alckmin apontou para a necessidade de dialogar com todos e reforçar a direção ao centro de sua gestão. Apesar da reação inicial positiva dos mercados com o resultado da eleição presidencial, a condução da política econômica no novo mandato de Lula segue uma incógnita. Além das diretrizes econômicas não serem explicitadas, ainda não há decisão a respeito da equipe econômica e muito menos indicação sobre qual será o tamanho sugerido da licença para gastar em 2023 e como será a proposta fiscal para financiar a manutenção do valor do auxílio Brasil em R\$ 600,00 ao longo do próximo ano.

Enquanto são aguardadas as definições da equipe econômica do governo Lula e sua agenda prioritária, o cenário doméstico segue construtivo, com sinais de arrefecimento da inflação e atividade econômica resiliente.

Cenário Macroeconômico

> Cenário Brasil

No âmbito da inflação, após três meses consecutivos de deflação, a prévia do IPCA de outubro indicou que os impactos do PLP nº 18/22, que garantiu um recuo importante dos preços de bens essenciais, terminaram e a inflação deve voltar ao campo positivo em outubro. O fim da queda do IPCA mensal, no entanto, não mudou a visão que o balanço de riscos para a inflação tornou-se mais equilibrado. Apesar de a força do mercado de trabalho indicar pressão adicional dos preços de serviços, a queda das commodities em um ambiente de taxa de câmbio estável e os sinais de normalização das cadeias de produção globais apontam para descompressão dos preços industriais. Assim, além de as expectativas de inflação para 2022 mostrarem melhora considerável, houve recuo da expectativa do IPCA de 2023. Neste cenário, o Copom não trouxe surpresas em sua reunião de outubro. Além de manter a Selic em 13,75% a.a., o comitê seguiu adotando uma comunicação dura em relação aos próximos passos de política monetária. O Copom afirmou que se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação e enfatizou que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado. A comunicação dura do Copom continua sendo imprescindível para conter expectativas precipitadas de corte da taxa de juros e, principalmente, evitar nova piora das expectativas de inflação em um momento que a atividade econômica segue surpreendendo positivamente e os riscos fiscais não diminuem em um ambiente político ainda incerto.

Por fim, pelo lado do crescimento econômico, os últimos dados divulgados confirmam o arrefecimento do ritmo da atividade econômica em linha com o efeito defasado do aperto de política monetária. Depois de o IBC-BR cair 1,1% em agosto, a segunda contração consecutiva, a queda de 0,7% da produção industrial em setembro e o recuo de 3,3 pontos da confiança empresarial em outubro apontam para moderação adicional do ritmo de crescimento no final do ano. A desaceleração, no entanto, não é suficiente para diminuir o otimismo com as estimativas para o ano ainda próximas a 3,0%. De fato, a cautela, porém, segue em relação ao crescimento econômico de 2023, uma vez que o cenário global continuará desafiador e as incertezas fiscais poderiam impossibilitar arrefecimento importante da inflação e, conseqüentemente, queda relevante da taxa de juros. Com isso, por ora, não há alteração das perspectivas de um crescimento abaixo de 1% para o próximo ano.

The background features a blurred image of a person in a dark suit holding a tablet. Overlaid on this are various financial data visualizations: a 3D bar chart with blue and green bars, a white line graph with an upward-pointing arrow, and a network diagram with white nodes and lines. The overall color palette is dominated by blues and greys, with a bright light flare emanating from the tablet.

Principal
Asset ManagementSM

Aug Sep Oct
1,009
210.95
149.16
23 26
1.41%

Fundos

July Aug Sep

Claritas Long Short FIC FIM

outubro 2022

Desempenho

Em outubro, o Claritas Long Short apresentou alta de 1,83%, o equivalente a 179% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 11,78% (118% do CDI).

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição comprada em Direcional contra uma posição vendida em MRV. Enquanto a Direcional apresentou resultados operacionais fortes para o 3T22 com lançamento de 11 projetos com Valor Geral de Vendas de R\$ 967 milhões (+4 a/a) e vendas líquidas de R\$ 682 milhões (+30% a/a), a MRV divulgou dados ruins para o trimestre, com uma queda de 27% a/a nas vendas líquidas para R\$ 1,5 bilhão e queima de caixa maior que o esperado em R\$ 1,2 bilhão.

Outro destaque positivo foi nossa posição em Vamos, que reportou resultados fortes para o terceiro trimestre do ano com crescimento de 90% no EBITDA em relação ao ano passado. A companhia seguiu acelerando a assinatura de novos contratos enquanto os yields se mantiveram estáveis em 2,7%, levando a receita futura contratada (backlog) a atingir R\$ 12,6 bilhões (+16% q/q).

Por outro lado, um dos destaques negativos foi o pair trade comprado em Vibra Energia e vendido em Grupo Ultra. A ação da Vibra ficou pressionada pela indefinição na escolha do novo CEO após a saída de Wilson Ferreira em julho deste ano.

Claritas Long Short FIC FIM

outubro 2022

> Atribuição de performance

P&L	out-22	2022
Pair Trade	0,38%	1,86%
Ação Long x Índice	0,48%	0,77%
Ação Short x Índice	-0,19%	0,47%
Protetivas	-0,05%	0,14%
Ação Direcional Bx Liq.	0,00%	-0,02%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	0,39%	1,39%
Cash Enhancement	0,01%	0,00%
Outros	-0,22%	-2,84%
CDI	1,02%	10,00%
Total	1,83%	11,78%
% CDI	179%	118%

Claritas Valor Feeder FIA

outubro 2022

> Desempenho

O Claritas Valor subiu 5,33% em outubro, enquanto o IBr-X subiu 5,57% no mês. No ano, o fundo acumula alta de 18,81%, contra uma alta de 10,25% do benchmark.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Vamos, que reportou resultados fortes para o terceiro trimestre do ano com crescimento de 90% no Ebitda em relação ao ano passado. A companhia seguiu acelerando a assinatura de novos contratos enquanto os yields se mantiveram estáveis em 2,7%, levando a receita futura contratada (backlog) a atingir R\$ 12,6 bilhões (+16% q/q).

Outro destaque positivo foi nossa posição em Assaí, que apresentou resultados sólidos para o 3T22, com vendas de R\$ 15,2 bilhões (+30% a/a) e compressão de apenas 50 bps na margem Ebtida para 7,3% apesar do ambiente mais promocional e do aumento das despesas pré-operacionais por conta da aceleração do plano de expansão. Além disso, o Assaí anunciou que o Casino, seu acionista controlador, está estudando a venda de parte de sua participação na companhia por um valor de no mínimo US\$ 500 milhões (o que representa cerca de 29% de sua participação total).

Por outro lado, o destaque negativo foi nossa posição em Vale, que divulgou resultados mais fracos que as expectativas para o 3T22, com Ebtida de US\$ 4,0 bilhões (-28% q/q), sobretudo devido à queda nos preços do minério de ferro e do níquel e à piora na dinâmica de custos na divisão de metais básicos.

Claritas Valor Feeder FIA

outubro 2022

> Atribuição de performance

Setor	out	2022
Finanças - Bancos	1,54%	5,38%
Varejo	1,37%	5,05%
Petróleo e Gás	0,30%	3,79%
Construção	0,12%	3,68%
Elétricas - Disco/Integradas	0,34%	3,06%
Real Estate & Malls	0,33%	1,52%
Transporte & Logística	1,74%	1,29%
Agribusiness	-0,03%	0,72%
Alimentos	-0,02%	0,10%
Papel e Celulose	0,00%	-0,28%
Outros	-0,13%	-0,51%
Mineração	-0,55%	-0,76%
Healthcare	0,19%	-0,90%
Siderurgia & Metalurgia	0,16%	-1,78%
Papéis	5,37%	20,35%
Outros	-0,04%	-1,55%
Total	5,33%	18,81%

Claritas Long Bias FIC FIM

outubro 2022

> Desempenho

O Claritas Long Bias subiu 4,70% em outubro, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,56% no mês. No ano, o fundo acumula alta de 19,15%, contra uma valorização de 10,15% do benchmark.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Vamos, que reportou resultados fortes para o terceiro trimestre do ano com crescimento de 90% no Ebtida em relação ao ano passado. A companhia seguiu acelerando a assinatura de novos contratos enquanto os yields se mantiveram estáveis em 2,7%, levando a receita futura contratada (backlog) a atingir R\$ 12,6 bilhões (+16% q/q).

Outro destaque positivo foi nossa posição em Assaí, que apresentou resultados sólidos para o 3T22 com vendas de R\$ 15,2 bilhões (+30% a/a) e compressão de apenas 50 bps na margem Ebtida para 7,3% apesar do ambiente mais promocional e do aumento das despesas pré-operacionais por conta da aceleração do plano de expansão. Além disso, o Assaí anunciou que o Casino, seu acionista controlador, está estudando a venda de parte de sua participação na companhia por um valor de no mínimo US\$ 500 milhões (o que representa cerca de 29% de sua participação total).

Por outro lado, o destaque negativo foi nossa posição em Vale, que divulgou resultados mais fracos que as expectativas para o 3T22, com Ebtida de US\$ 4,0 bilhões (-28% q/q), sobretudo devido à queda nos preços do minério de ferro e do níquel e à piora na dinâmica de custos na divisão de metais básicos.

Claritas Long Bias FIC FIM

outubro 2022

> Atribuição de performance

P&L	Out-22	2022
Ação Long	5,83%	20,43%
Ação Short	-0,42%	2,23%
<i>Pair Trade</i>	0,32%	0,90%
Opções	-0,78%	-2,20%
Total Estratégias	4,95%	21,35%
Caixa	0,08%	0,81%
Outros	-0,34%	-3,01%
Total	4,70%	19,15%

Claritas Quant FIC FIM

outubro 2022

> Desempenho

Em outubro, o Claritas Quant apresentou alta de 1,86%, o equivalente a 183% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 9,0% (90% do CDI).

Durante o mês de outubro, tivemos boas performances nos fatores de Momentum, ERM e Liquidez, que contribuíram para o fundo com 0,55%, 0,4% e 0,31%, respectivamente. A estratégia de Valor apresentou mais um mês de resultados negativos, subtraindo 0,23% do fundo, mas não chegou a comprometer o desempenho do mês. No ano, Momentum continua com a melhor performance, adicionando 3,48% e Valor segue como o destaque negativo, subtraindo 2,58% dos resultados.

Por conta da realização do segundo turno das eleições presidenciais no dia 30 de outubro, em que o direcionamento estratégico de estatais poderia variar significativamente em virtude do resultado, optamos por restringir as ações de Petrobras e Banco do Brasil, duas posições compradas expressivas do fundo até então. Além disso, decidimos postergar nosso ajuste mensal do portfólio para a segunda semana do mês de novembro, a fim de que nossos modelos possam captar parte das eventuais mudanças de cenário. Assim, no início de novembro, ainda mantemos a posição proposta para outubro e as mudanças em exposição são provenientes apenas do desempenho das ações e dos ajustes pontuais.

Claritas Quant FIC FIM

outubro 2022

> Atribuição de performance

	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ago 2022	Set 2022	Out 2022	Acum 2022	Desde início
Momentum	5,84%	2,43%	2,94%	0,78%	0,09%	0,55%	3,48%	17,03%
Valor	-3,14%	0,96%	8,61%	-1,05%	-0,33%	-0,23%	-2,58%	4,75%
Liquidez	3,35%	-0,38%	0,46%	-0,17%	0,13%	0,31%	0,51%	4,23%
Trend following	4,09%	1,67%	0,71%	-0,39%	0,09%	0,00%	-0,73%	5,94%
ERM	0,00%	0,00%	0,00%	-0,05%	-0,23%	0,40%	-0,43%	-0,59%
Total modelos	10,14%	4,68%	12,72%	-0,88%	-0,25%	1,03%	0,25%	31,36%
Caixa	5,97%	2,77%	4,40%	1,17%	1,07%	1,02%	10,00%	25,43%
Outros	-3,34%	-2,50%	-3,65%	-0,19%	-0,08%	-0,18%	-1,25%	-7,80%
Claritas Quant FIC	12,77%	4,95%	13,46%	0,10%	0,74%	1,86%	9,00%	48,99%
%CDI	214%	179%	306%	9%	69%	183%	90%	193%

> Exposição

	Dez 2021	Jan 2022	Fev 2022	Mar 2022	Abr 2022	Mai 2022	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022	Nov 2022
Momentum Long	21,7%	27,2%	30,7%	29,5%	29,1%	27,5%	26,9%	20,7%	19,5%	13,9%	14,7%	15,0%
Momentum Short	-15,3%	-19,9%	-19,2%	-10,8%	-9,5%	-8,4%	-7,6%	-12,2%	-12,1%	-8,7%	-9,5%	-9,9%
Valor Long	24,7%	30,8%	33,3%	29,4%	26,2%	24,4%	22,4%	20,9%	20,4%	12,5%	13,4%	12,9%
Valor Short	-18,7%	-26,9%	-26,8%	-16,8%	-16,1%	-14,4%	-13,0%	-13,5%	-14,5%	-9,0%	-10,4%	-11,6%
Liquidez Long	9,8%	10,3%	10,7%	10,6%	10,4%	12,9%	11,3%	13,2%	13,2%	9,2%	10,0%	10,5%
Liquidez Short	-8,7%	-9,4%	-9,1%	-7,6%	-7,0%	-8,1%	-6,8%	-8,7%	-10,6%	-5,3%	-6,4%	-6,6%
Trend Long	1,4%	2,5%	4,8%	3,7%	7,5%	3,6%	3,4%	0,9%	2,9%	5,7%	2,6%	2,8%
Trend Short	-8,0%	-6,7%	-2,9%	-2,8%	-0,8%	-2,9%	-3,2%	-9,1%	-4,1%	-1,9%	-4,2%	-4,3%
Erm Long	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,9%	8,3%	7,8%	7,9%	6,0%	6,8%	7,2%
Erm Short	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-3,7%	-3,4%	-4,2%	-5,0%	-4,4%	-4,7%	-4,8%
Exposição Líquida	6,9%	7,9%	21,4%	35,3%	39,8%	39,6%	38,3%	15,8%	17,6%	17,9%	12,4%	11,3%
Exposição Bruta	67,7%	96,5%	104,1%	80,1%	74,1%	81,6%	78,7%	62,1%	62,9%	44,6%	48,1%	49,8%
Quantidade Longs	70	70	73	78	86	82	85	77	85	86	82	79
Posição Média Long	0,5%	0,7%	0,9%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%
Quantidade Shorts	84	85	79	77	69	75	73	77	64	63	68	67
Posição Média Short	-0,4%	-0,5%	-0,5%	-0,3%	-0,2%	-0,3%	-0,3%	-0,3%	-0,4%	-0,2%	-0,3%	-0,3%

Claritas Alocação FIM

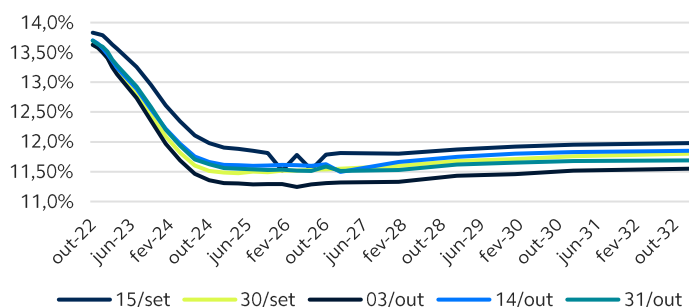
outubro 2022

> Desempenho

O fundo Claritas Alocação teve uma performance de 1,87% durante o mês e acumula 8,54% no ano (85% do CDI).

O mês de outubro foi de alívio para os ativos globais. Tivemos o início de temporada de resultados trimestrais das empresas, com resultados ainda acima do esperado pelo mercado. O FED permanecerá dependente dos dados correntes de inflação e atividade para dar continuidade à política monetária e fará o necessário para levar a inflação ao patamar neutro, na casa de 2% ao ano. O mercado aguarda o discurso de Powell no FOMC, mas já há expectativa de sinalização de redução no ritmo de alta dos juros pelo mercado. O S&P500 fechou o mês em alta de 8%. Na Europa, a guerra entre Rússia e Ucrânia deu indícios de possível agravamento. Também vimos o BCE comprometido a continuar o processo de aperto monetário para controlar a inflação, apesar do discurso mais dovish da presidente da entidade, Christine Lagarde. No Reino Unido, destaque para a nova mudança no cargo de primeiro ministro, com a saída de Liz Truss, substituída por Rishi Sunak. A desistência do plano de corte de impostos e reafirmar o combate à inflação acalmou os investidores na região. Na China, a definição do Politburo foi a garantia de um terceiro mandato para Xi Jinping, mostrando a força do governante e a possibilidade da manutenção de polarização global.

No cenário local, o Ibovespa fechou o mês com valorização de 5,5% em reais, apesar da volatilidade local motivada pelos 2 turnos da eleição presidencial. Os papéis de destaque estão ligados diretamente à economia doméstica, como o setor de consumo, varejo e educação. O fluxo para Brasil se manteve forte no mês, com entrada de aproximadamente R\$ 9,5 bilhões (até o fechamento de 27 de outubro). São vistos como fatores positivos a exposição em empresas de value, grandes exportadoras de commodities, detentoras de um diferencial de juros atrativo ao carry trade e do país, que apresentam ser uma boa opção de alocação, no relativo, visto que o ciclo de alta de juros se aproxima do fim.



Na parte de juros, a taxa 10 anos, o DI Jan/32 se manteve flat no mês, a 11,81%. Durante o mês, mantivemos zerados o posicionamento no juro pré-fixado. Apesar do fim do ciclo de Selic estar próximo, o grande arcabouço fiscal para o ano que vem sem a sinalização de uma âncora definida são sinais de espera para voltar à classe de ativo.

Claritas Alocação FIM

outubro 2022

> Desempenho

Em juro real, o mês teve o cenário de fechamento do cupom em grande parte da curva. Durante o mês, mantivemos o posicionamento nas NTN-Bs 2024, por conta do carregamento elevado e o efeito curto de duration. O cupom atualmente do papel está em 5,80%, o que consideramos uma oportunidade.

No mercado de Crédito Privado, mantivemos a alocação durante o mês, com grande parte do investimento na parcela local do portfólio. Internamente, foi mantido duration médio com carregamento líquido de 2%, além de o mercado primário ter se mostrado mais interessante, com cerca de 50% das alocações do fundo, demonstrando cenário positivo para a classe.

Nos multimercados, a alocação foi mantida no mês, privilegiando os multimercados macro. De forma geral, os fundos investidos tiveram um mês positivo, com destaque para o book de Event Driven.

Por fim, na parcela de equities, estamos com uma posição net long em bolsa em aproximadamente 12%, comprado no veículo de ações e vendido no Ibovespa, de forma tática a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado e proteção.

> Atribuição de performance

Estratégias	Outubro	YTD
Renda Fixa - Pós	0,06%	0,56%
Renda Fixa - Pré	0,53%	0,01%
Juro Real	0,23%	1,97%
Crédito Privado	0,55%	1,07%
Multimercado	0,54%	2,48%
Renda Variável	-0,04%	2,70%
Hedge	0,00%	0,00%
Custos	-0,04%	-0,50%
Performance Total	1,87%	8,53%

Claritas Alocação FIM

outubro 2022

> Perspectiva e exposição

Classe de Ativo	Perspectiva	Modelo	S/U	U	M/U	N	M/O	O	S/O
		Moderado	-60%	-40%	-20%	0%	20%	40%	60%
Renda Fixa - Pós	↓	11%	○	○	●	●	○	○	○
Renda Fixa - Pré	=	0%	●	●	●	●	○	○	○
Juro Real	↓	28%	○	○	○	●	●	●	○
Crédito Privado	=	18%	○	○	○	●	●	○	○
Local	=	10,5%	○	○	○	●	●	○	○
Global High Yield	↑	7,5%	○	○	○	●	●	○	○
Multimercado	↑	28%	○	○	○	●	●	○	○
Macro	↑	9,7%	○	○	○	●	●	●	○
Long Short	↑	7,3%	○	○	○	●	●	○	○
Quant	↑	5,0%	○	○	○	●	○	○	○
Long Bias	=	3,4%	○	○	○	●	○	○	○
Event Driven	=	2,2%	○	○	○	●	●	○	○
Real Estate	=	0,4%	○	○	○	●	○	○	○
Renda Variável	↑	15%	○	○	○	●	○	○	○
Long Only	↑	18,6%	○	○	○	●	●	○	○
Short	↑	-6,6%	○	○	●	●	○	○	○
Total		100%							

Data Base: 31/10/2022

Claritas FIRF Crédito Privado

outubro 2022

Desempenho

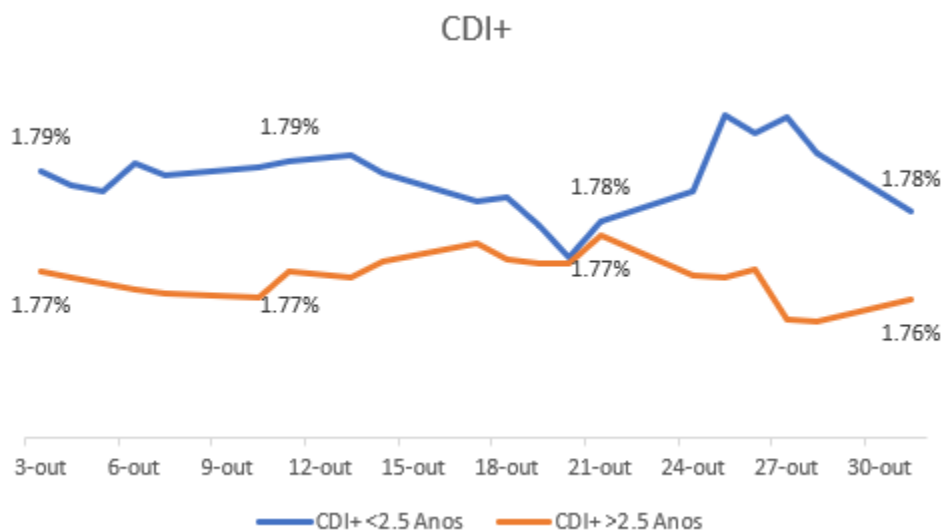
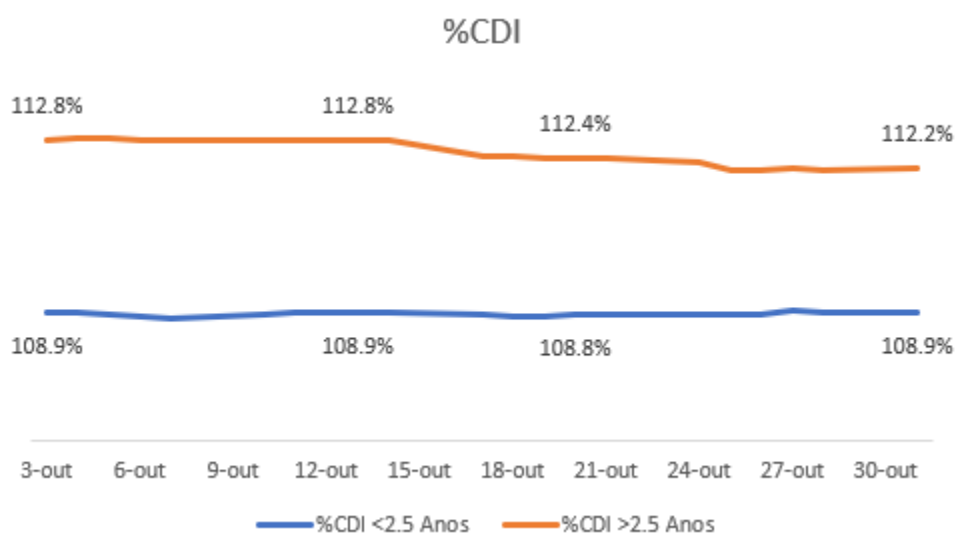
Em outubro, o Claritas FIRF Crédito Privado apresentou alta de 1,18%, o equivalente a 115% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 11,37% (114% do CDI).

O mês de outubro foi positivo para o mercado de crédito privado. Seguindo o observado no mês anterior, houve pequeno fechamento nos spreads dos ativos. Seguem em destaque os setores que haviam sofrido mais no início do ano, majoritariamente o setor de construção civil. O bom nível de carregamento dos papéis continua a sustentar a boa performance da estratégia de crédito. O fundamento para a estratégia segue em território positivo. Com o consolidado dos resultados do segundo trimestre, empresas continuam a reportar bons resultados e baixa alavancagem, demonstrando que estão conseguindo conviver com um ambiente de juros mais altos. Setorialmente, começa a se observar melhora nos setores mais cíclicos da economia, como os de construção civil e varejo. As surpresas de maior crescimento econômico e menor inflação, além de ajustes realizados pelas empresas, têm trazido boas perspectivas para o setor. Quanto ao valuation, o território segue positivo. A taxa média observada segue em patamar historicamente interessante e dá fôlego a este fator. Por último, o fator técnico segue em território favorável. O aumento da taxa de juros e a boa performance histórica dos ativos de crédito seguem trazendo forte demanda por ativos ao longo do ano – tendência que deve se manter nos próximos meses.

Claritas FIRF Crédito Privado

outubro 2022

> Desempenho



Claritas FIRF Crédito Privado

outubro 2022

> Desempenho

Apesar de baixo, o volume de emissões no mercado primário ao longo do mês foi acima do esperado levando em conta o processo eleitoral. Esperava-se um mercado primário praticamente inexistente. Entretanto, a casa participou de algumas ofertas ao longo do mês, garantindo boas alocações. Destaque para as emissões de NTS, Vibra Energia, CSN e Guararapes, além de alguns FIDCs. O mercado secundário apresentou dinâmica similar à observada no mês anterior, com redução do volume negociado acompanhado de ligeiro aumento da demanda por ativos. O fluxo vendedor por parte de alguns participantes do mercado observado nos últimos dois meses se exauriu, fazendo com que a liquidez do mercado secundário diminuísse. Esta menor oferta tem ajudado o fechamento de spreads observados no mês – mesmo que ocorrido com baixo volume. É esperado que após o período eleitoral o fluxo de emissões em primário retome seu volume normal, aumentando assim a liquidez dos mercados e evitando pressões adicionais para fechamento de spread.

Prospectivamente, segue o tom positivo para a indústria de crédito privado para os próximos períodos. O ano de 2022 tem sido um ano muito bom de relação risco e retorno da estratégia e é esperado que esta relação se mantenha nos próximos meses. Com fundamento, valuation e técnico em território positivo, a classe de ativos se mostra apta a ser uma boa opção em um ambiente de taxas de juros mais alta e incertezas que sempre surgem durante anos eleitorais. A boa performance recente aliada a volatilidade controlada deve continuar atraindo investidores ao longo do ano. Consequentemente, é esperado que os próximos períodos sejam bons para os ativos e fundos de crédito privado.

	outubro	2022
Carrego de Crédito	1,16%	11,70%
Marcação a Mercado (MtM)	0,06%	0,17%
Outros*	0,02%	0,04%
Custos	-0,06%	-0,52%
Claritas FIRF CP	1,18%	11,38%
%CDI	115%	114%

*Curva de juros e trade

Claritas Institucional FIM

outubro 2022

Desempenho

Em outubro, o Claritas Institucional apresentou alta de 0,93%, o equivalente a 0,91% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 9,98% (100% do CDI).

Moedas

Moeda local

O dólar norte-americano apresentou uma apreciação de 2,77% em relação ao real no mês de outubro, fechando o mês a 5,257. Muito embora a moeda brasileira tenha apresentado uma apreciação no mês, isso ocorreu com um acréscimo da volatilidade. Por mais que ao menos uma das dúvidas acerca da economia brasileira tenha se sanado, já sabemos quem será o próximo presidente do Brasil, as questões agora ficam em relação à escolha dos principais nomes que formarão o novo governo. De qualquer forma, a primeira resposta dos mercados foi positiva, com a moeda brasileira apreciando no dia seguinte ao resultado do segundo turno da eleição para presidente. O nível elevado das taxas de juros bem como o ambiente econômico global conturbado para diversas economias emergentes contribuem para uma taxa de câmbio apreciada no Brasil. Por outro lado, o cenário fiscal desafiador pode significar um fator para uma possível depreciação do real. Em meio a isso, o patamar elevado do dólar segue desafiador para as moedas no geral, uma vez que a economia norte-americana prossegue com sua trajetória de alta nas taxas de juros. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês.

Moedas internacionais

O dólar norte-americano manteve o patamar elevado no mês de outubro, com a moeda registrando uma leve depreciação próxima de 0,53% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento do mês do dólar norte-americano está entre os mais altos do ano, bem como entre os patamares mais elevados desde meados de 2002. O Banco Central dos EUA, Federal Reserve (FED), segue em meio a um processo de alta de juros, no entanto, já surgem algumas dúvidas se a autoridade monetária não sinalizará para uma atenuação do ritmo de alta nas taxas de juros na última reunião de política monetária do ano. Vale ressaltar que outros Bancos Centrais, ainda que sigam elevando as taxas de juros, trouxeram sinais menos duros em relação à trajetória futura de política monetária, o que poderia ser observado na atuação do FED. Tal movimento contribuiu para uma volatilidade adicional no mercado de moedas. O resultado do book de moedas foi negativo no mês de outubro. Saímos de uma parcela relevante de nossas posições compradas contra o dólar norte-americano. Seguimos com posições compradas em dólar norte-americano contra a moeda chinesa (CNH).

Desempenho

Juros

Taxa de juros nominal

Em outubro, a taxa de juro no mercado futuro teve movimento diferenciado e marginal entre os vértices. O vencimento mais curto Jan23 recuou na margem em relação ao mês anterior e fechou em 13,67% (-0,03%), porém, o Jan25 subiu para 11,70% (+0,12%) e o Jan27 cedeu para 11,49% (-0,04%). O Ipcas de setembro mostrou deflação de -0,29% e acumulou 7,20% em 12 meses. O Ipcas-15 divulgado no decorrer do mês mostrou a inflação de 0,16% e o acumulado em 12 meses ficou em 6,9%. O Banco Central não mudou a fala em relação à política monetária. Manteve a Selic em 13,75, conforme esperado por todos, e disse estar vigilante em relação às perspectivas de inflação.

Taxa de juros real

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de queda. Para o título NTN2023, a taxa cedeu de 8,55% a.a para 5,46%, projetando uma inflação implícita de 7,82%. No vencimento NTN2026, a taxa cedeu de 5,79%, para 5,42% e a inflação implícita para esse vencimento ficou em 5,64%; no vencimento de longo prazo NTN2050, a taxa subiu de 5,76% para 5,78%.

Taxa de juros americana

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos subiu de 4,209% a.a. para 4,501%. O de longo prazo, 10 anos, subiu de 3,804% para 4,077%. Os indicadores de inflação saíram mais altos do que o consenso e assim o mercado reagiu com alta nas projeções.

Estratégia de gestão

Juros nominal onshore – Mantivemos os fundos aplicados nos vértices intermediários.

Juros real onshore – Alongamos nossas posições aplicadas em juro real.

Juros offshore – Operamos os fundos com posições tomadas em taxas de juros americanas.

Desempenho

Bolsas

Bolsa Internacional

Outubro foi um mês de forte alta nos mercados globais, com o S&P subindo 7,9%. O forte movimento veio logo após um dos piores meses recentes, levando o mercado a uma posição técnica muito vendida – e acreditamos que isso foi um fator preponderante para a retomada nesse mês. Além da posição técnica bastante subalocada em bolsa, parte do mercado começou a acreditar novamente que o banco central americano poderá diminuir o ritmo de aumentos de juros em breve, o que pode diminuir a chance de uma recessão severa, e isso também ajudou a boa performance no mês. Por último, a desistência do plano fiscal e a queda da primeira ministra britânica também tiveram leitura positiva e contribuíram para o desempenho de outubro.

Apesar do alívio, acreditamos que as condições de mercado continuam ruins, que a inflação não deve ser resolvida facilmente e, portanto, apesar de termos diminuído posições após o forte movimento do mês passado, passamos outubro todo vendidos em bolsa americana, o que gerou um resultado negativo para nossos fundos. Seguimos vendidos em menor escala, e estamos monitorando a sustentabilidade desse rally do mercado. O Stoxx 600 e o Nikkei subiram 6,3% em outubro.

Bolsa Brasil

Outubro começou muito forte, impulsionado pelos resultados das eleições do 1º turno que elegeu um legislativo mais conservador e pela performance forte das bolsas no exterior. Apesar de ter tido uma volatilidade maior, conforme as pesquisas e os eventos de impacto eleitorais foram se desenrolando, o mês fechou com 5,45% de alta após o desfecho das eleições. A princípio, o mercado parece que quer dar o benefício da dúvida para o novo governo eleito, apesar da economia e o nome que vai comandá-la permanecerem um mistério – esse detalhe deve ditar a performance dos próximos meses, uma vez que fique mais claro se o governo vai ser mais responsável fiscalmente ou mais heterodoxo. Devemos acompanhar os detalhes e ajustar o portfólio de acordo, mas durante o mês de outubro mudamos pouco as nossas posições, e seguimos comprados por ver valor e resiliência na bolsa brasileira, em especial nas ações que compõem a nossa carteira. Tivemos como destaque positivo no mês a performance de ações do setor de Utilidades Públicas e de ações do setor de Petróleo. Foram destaques negativos as posições do setor de Mineração e Aço e do setor de Proteína animal.

Claritas Institucional FIM

outubro 2022

> Atribuição de performance

	outubro	2022
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,09%	0,23%
Alpha/Stock Picking	0,23%	0,30%
Direcional Bolsa	-0,09%	0,49%
Juros	0,01%	0,17%
FX	0,01%	0,38%
Caixa	0,95%	9,40%
Custos/Outros	-0,09%	-0,99%
Total	0,93%	9,98%

Desempenho

Em outubro, o Claritas Inflação Institucional apresentou alta de 1,80%. No ano, o fundo acumula alta de 9,14%, enquanto o IMAB-5 acumula alta de 9,12%.

Moedas

Moeda local

O dólar norte-americano apresentou uma apreciação de 2,77% em relação ao real no mês de outubro, fechando o mês a 5,257. Muito embora a moeda brasileira tenha apresentado uma apreciação no mês, isso ocorreu com um acréscimo da volatilidade. Por mais que ao menos uma das dúvidas acerca da economia brasileira tenha se sanado, já sabemos quem será o próximo presidente do Brasil, as questões agora ficam em relação à escolha dos principais nomes que formarão o novo governo. De qualquer forma, a primeira resposta dos mercados foi positiva, com a moeda brasileira apreciando no dia seguinte ao resultado do segundo turno da eleição para presidente. O nível elevado das taxas de juros bem como o ambiente econômico global conturbado para diversas economias emergentes contribuem para uma taxa de câmbio apreciada no Brasil. Por outro lado, o cenário fiscal desafiador pode significar um fator para uma possível depreciação do real. Em meio a isso, o patamar elevado do dólar segue desafiador para as moedas no geral, uma vez que a economia norte-americana prossegue com sua trajetória de alta nas taxas de juros. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês.

Moedas internacionais

O dólar norte-americano manteve o patamar elevado no mês de outubro, com a moeda registrando uma leve depreciação próxima de 0,53% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento do mês do dólar norte-americano está entre os mais altos do ano, bem como entre os patamares mais elevados desde meados de 2002. O Banco Central dos EUA, Federal Reserve (FED), segue em meio a um processo de alta de juros, no entanto, já surgem algumas dúvidas se a autoridade monetária não sinalizará para uma atenuação do ritmo de alta nas taxas de juros na última reunião de política monetária do ano. Vale ressaltar que outros Bancos Centrais, ainda que sigam elevando as taxas de juros, trouxeram sinais menos duros em relação à trajetória futura de política monetária, o que poderia ser observado na atuação do FED. Tal movimento contribuiu para uma volatilidade adicional no mercado de moedas. O resultado do book de moedas foi negativo no mês de outubro. Saímos de uma parcela relevante de nossas posições compradas contra o dólar norte-americano. Seguimos com posições compradas em dólar norte-americano contra a moeda chinesa (CNH).

Desempenho

Juros

Taxa de juros nominal

Em outubro, a taxa de juro no mercado futuro teve movimento diferenciado e marginal entre os vértices. O vencimento mais curto Jan23 recuou na margem em relação ao mês anterior e fechou em 13,67% (-0,03%), porém, o Jan25 subiu para 11,70% (+0,12%) e o Jan27 cedeu para 11,49% (-0,04%). O Ipcas de setembro mostrou deflação de -0,29% e acumulou 7,20% em 12 meses. O Ipcas-15 divulgado no decorrer do mês mostrou a inflação de 0,16% e o acumulado em 12 meses ficou em 6,9%. O Banco Central não mudou a fala em relação à política monetária. Manteve a Selic em 13,75, conforme esperado por todos, e disse estar vigilante em relação às perspectivas de inflação.

Carteira IMAB-5: Mantivemos a carteira com duration superior ao referencial.

Taxa de juros real

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de queda. Para o título NTN2023, a taxa cedeu de 8,55% a.a para 5,46%, projetando uma inflação implícita de 7,82%. No vencimento NTN2026, a taxa cedeu de 5,79%, para 5,42% e a inflação implícita para esse vencimento ficou em 5,64%; no vencimento de longo prazo NTN2050, a taxa subiu de 5,76% para 5,78%.

Taxa de juros americana

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos subiu de 4,209% a.a. para 4,501%. O de longo prazo, 10 anos, subiu de 3,804% para 4,077%. Os indicadores de inflação saíram mais altos do que o consenso e assim o mercado reagiu com alta nas projeções.

Estratégia de gestão

Juros nominal onshore – Mantivemos os fundos aplicados nos vértices intermediários.

Juros real onshore – Alongamos nossas posições aplicadas em juro real.

Juros offshore – Operamos os fundos com posições tomadas em taxas de juros americanas.

Desempenho

Bolsas

Bolsa Internacional

Outubro foi um mês de forte alta nos mercados globais, com o S&P subindo 7,9%. O forte movimento veio logo após um dos piores meses recentes, levando o mercado a uma posição técnica muito vendida e acreditamos que isso foi um fator preponderante para a retomada nesse mês. Além da posição técnica bastante subalocada em bolsa, parte do mercado começou a acreditar novamente que o banco central americano poderá diminuir o ritmo de aumentos de juros em breve, o que pode diminuir a chance de uma recessão severa, e isso também ajudou a boa performance no mês. Por último, a desistência do plano fiscal e a queda da primeira ministra britânica também tiveram leitura positiva e contribuíram para o desempenho de outubro.

Apesar do alívio, acreditamos que as condições de mercado continuam ruins, que a inflação não deve ser resolvida facilmente e, portanto, apesar de termos diminuído posições após o forte movimento do mês passado, passamos outubro todo vendidos em bolsa americana, o que gerou um resultado negativo para nossos fundos. Seguimos vendidos em menor escala, e estamos monitorando a sustentabilidade desse rally do mercado. O Stoxx 600 e o Nikkei subiram 6,3% em outubro.

Bolsa Brasil

Outubro começou muito forte, impulsionado pelos resultados das eleições do 1º turno que elegeu um legislativo mais conservador e pela performance forte das bolsas no exterior. Apesar de ter tido uma volatilidade maior, conforme as pesquisas e os eventos de impacto eleitorais foram se desenrolando, o mês fechou com 5,45% de alta após o desfecho das eleições. A princípio, o mercado parece que quer dar o benefício da dúvida para o novo governo eleito, apesar da economia e o nome que vai comandá-la permanecerem um mistério – esse detalhe deve ditar a performance dos próximos meses, uma vez que fique mais claro se o governo vai ser mais responsável fiscalmente ou mais heterodoxo. Devemos acompanhar os detalhes e ajustar o portfólio de acordo, mas durante o mês de outubro mudamos pouco as nossas posições, e seguimos comprados por ver valor e resiliência na bolsa brasileira, em especial nas ações que compõem a nossa carteira. Tivemos como destaque positivo no mês a performance de ações do setor de Utilidades Públicas e de ações do setor de Petróleo. Foram destaques negativos as posições do setor de Mineração e Aço e do setor de Proteína animal.

> Atribuição de performance

	outubro	2022
Arbitragem	-	-
Direcional Offshore	-0,09%	0,29%
Alpha/Stock Picking	0,23%	0,26%
Direcional Bolsa	-0,09%	0,43%
Juros	-0,04%	0,19%
FX	-0,01%	0,36%
Caixa (IMAB-5)	1,89%	8,57%
Custos/Outros	-0,09%	-0,95%
Total	1,80%	9,14%

Claritas Hedge FIC FIM

outubro 2022

> Desempenho

Em outubro, o Claritas Hedge apresentou alta de 0,77%, o equivalente a 75% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 9,19% (92% do CDI).

Moedas

Moeda local

O dólar norte-americano apresentou uma apreciação de 2,77% em relação ao real no mês de outubro, fechando o mês a 5,257. Muito embora a moeda brasileira tenha apresentado uma apreciação no mês, isso ocorreu com um acréscimo da volatilidade. Por mais que ao menos uma das dúvidas acerca da economia brasileira tenha se sanado, já sabemos quem será o próximo presidente do Brasil, as questões agora ficam em relação à escolha dos principais nomes que formarão o novo governo. De qualquer forma, a primeira resposta dos mercados foi positiva, com a moeda brasileira apreciando no dia seguinte ao resultado do segundo turno da eleição para presidente. O nível elevado das taxas de juros bem como o ambiente econômico global conturbado para diversas economias emergentes contribuem para uma taxa de câmbio apreciada no Brasil. Por outro lado, o cenário fiscal desafiador pode significar um fator para uma possível depreciação do real. Em meio a isso, o patamar elevado do dólar segue desafiador para as moedas no geral, uma vez que a economia norte-americana prossegue com sua trajetória de alta nas taxas de juros. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês.

Moedas internacionais

O dólar norte-americano manteve o patamar elevado no mês de outubro, com a moeda registrando uma leve depreciação próxima de 0,53% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento do mês do dólar norte-americano está entre os mais altos do ano, bem como entre os patamares mais elevados desde meados de 2002. O Banco Central dos EUA, Federal Reserve (FED), segue em meio a um processo de alta de juros, no entanto, já surgem algumas dúvidas se a autoridade monetária não sinalizará para uma atenuação do ritmo de alta nas taxas de juros na última reunião de política monetária do ano. Vale ressaltar que outros Bancos Centrais, ainda que sigam elevando as taxas de juros, trouxeram sinais menos duros em relação à trajetória futura de política monetária, o que poderia ser observado na atuação do FED. Tal movimento contribuiu para uma volatilidade adicional no mercado de moedas. O resultado do book de moedas foi negativo no mês de outubro. Saímos de uma parcela relevante de nossas posições compradas contra o dólar norte-americano. Seguimos com posições compradas em dólar norte-americano contra a moeda chinesa (CNH).

Desempenho

Juros

Taxa de juros nominal

Em outubro, a taxa de juro no mercado futuro teve movimento diferenciado e marginal entre os vértices. O vencimento mais curto Jan23 recuou na margem em relação ao mês anterior e fechou em 13,67% (-0,03%), porém, o Jan25 subiu para 11,70% (+0,12%) e o Jan27 cedeu para 11,49% (-0,04%). O Ipeca de setembro mostrou deflação de -0,29% e acumulou 7,20% em 12 meses. O Ipeca-15 divulgado no decorrer do mês mostrou a inflação de 0,16% e o acumulado em 12 meses ficou em 6,9%. O Banco Central não mudou a fala em relação à política monetária. Manteve a Selic em 13,75, conforme esperado por todos, e disse estar vigilante em relação às perspectivas de inflação.

Taxa de juros real

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de queda. Para o título NTN2023, a taxa cedeu de 8,55% a.a para 5,46%, projetando uma inflação implícita de 7,82%. No vencimento NTN2026, a taxa cedeu de 5,79%, para 5,42% e a inflação implícita para esse vencimento ficou em 5,64%; no vencimento de longo prazo NTN2050, a taxa subiu de 5,76% para 5,78%.

Taxa de juros americana

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos subiu de 4,209% a.a. para 4,501%. O de longo prazo, 10 anos, subiu de 3,804% para 4,077%. Os indicadores de inflação saíram mais altos do que o consenso e assim o mercado reagiu com alta nas projeções.

Estratégia de gestão

Juros nominal onshore – Mantivemos os fundos aplicados nos vértices intermediários.

Juros real onshore – Alongamos nossas posições aplicadas em juro real.

Juros offshore – Operamos os fundos com posições tomadas em taxas de juros americanas.

Claritas Hedge FIC FIM

outubro 2022

Desempenho

Bolsas

Bolsa Internacional

Outubro foi um mês de forte alta nos mercados globais, com o S&P subindo 7,9%. O forte movimento veio logo após um dos piores meses recentes, levando o mercado a uma posição técnica muito vendida e acreditamos que isso foi um fator preponderante para a retomada nesse mês. Além da posição técnica bastante subalocada em bolsa, parte do mercado começou a acreditar novamente que o banco central americano poderá diminuir o ritmo de aumentos de juros em breve, o que pode diminuir a chance de uma recessão severa, e isso também ajudou a boa performance no mês. Por último, a desistência do plano fiscal e a queda da primeira ministra britânica também tiveram leitura positiva e contribuíram para o desempenho de outubro.

Apesar do alívio, acreditamos que as condições de mercado continuam ruins, que a inflação não deve ser resolvida facilmente e, portanto, apesar de termos diminuído posições após o forte movimento do mês passado, passamos outubro todo vendidos em bolsa americana, o que gerou um resultado negativo para nossos fundos. Seguimos vendidos em menor escala, e estamos monitorando a sustentabilidade desse rally do mercado. O Stoxx 600 e o Nikkei subiram 6,3% em outubro.

Bolsa Brasil

Outubro começou muito forte, impulsionado pelos resultados das eleições do 1º turno que elegeu um legislativo mais conservador e pela performance forte das bolsas no exterior. Apesar de ter tido uma volatilidade maior, conforme as pesquisas e os eventos de impacto eleitorais foram se desenrolando, o mês fechou com 5,45% de alta após o desfecho das eleições. A princípio, o mercado parece que quer dar o benefício da dúvida para o novo governo eleito, apesar da economia e o nome que vai comandá-la permanecerem um mistério – esse detalhe deve ditar a performance dos próximos meses, uma vez que fique mais claro se o governo vai ser mais responsável fiscalmente ou mais heterodoxo. Devemos acompanhar os detalhes e ajustar o portfólio de acordo, mas durante o mês de outubro mudamos pouco as nossas posições, e seguimos comprados por ver valor e resiliência na bolsa brasileira, em especial nas ações que compõem a nossa carteira. Tivemos como destaque positivo no mês a performance de ações do setor de Utilidades Públicas e de ações do setor de Petróleo. Foram destaques negativos as posições do setor de Mineração e Aço e do setor de Proteína animal.

Claritas Hedge FIC FIM

outubro 2022

> Atribuição de performance

	outubro	2022
Juros	0,24%	2,03%
Juros Nominais	-0,10%	-0,85%
Juros Reais	0,05%	0,23%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,29%	2,66%
Moedas	0,05%	0,76%
Dólar x Real	0,14%	0,73%
Moedas Offshore	-0,08%	0,03%
Commodities	0,00%	-0,11%
Equities	-0,14%	0,89%
Direcional	-0,28%	0,87%
Long & Short	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	0,57%	0,68%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,42%	-0,66%
Quantitativo	0,09%	0,44%
Caixa	0,72%	6,88%
Custos/Outros	-0,19%	-1,70%
Total	0,77%	9,19%

Claritas Total Return FIC FIM

outubro 2022

Desempenho

Em outubro, o Claritas Total Return apresentou alta de 1,10%, o equivalente a 108% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 11,63% (116% do CDI).

Moedas

Moeda local

O dólar norte-americano apresentou uma apreciação de 2,77% em relação ao real no mês de outubro, fechando o mês a 5,257. Muito embora a moeda brasileira tenha apresentado uma apreciação no mês, isso ocorreu com um acréscimo da volatilidade. Por mais que ao menos uma das dúvidas acerca da economia brasileira tenha se sanado, já sabemos quem será o próximo presidente do Brasil, as questões agora ficam em relação à escolha dos principais nomes que formarão o novo governo. De qualquer forma, a primeira resposta dos mercados foi positiva, com a moeda brasileira apreciando no dia seguinte ao resultado do segundo turno da eleição para presidente. O nível elevado das taxas de juros bem como o ambiente econômico global conturbado para diversas economias emergentes contribuem para uma taxa de câmbio apreciada no Brasil. Por outro lado, o cenário fiscal desafiador pode significar um fator para uma possível depreciação do real. Em meio a isso, o patamar elevado do dólar segue desafiador para as moedas no geral, uma vez que a economia norte-americana prossegue com sua trajetória de alta nas taxas de juros. Nossa carteira apresentou um resultado positivo no mês.

Moedas internacionais

O dólar norte-americano manteve o patamar elevado no mês de outubro, com a moeda registrando uma leve depreciação próxima de 0,53% em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos. O nível do fechamento do mês do dólar norte-americano está entre os mais altos do ano, bem como entre os patamares mais elevados desde meados de 2002. O Banco Central dos EUA, Federal Reserve (FED), segue em meio a um processo de alta de juros, no entanto, já surgem algumas dúvidas se a autoridade monetária não sinalizará para uma atenuação do ritmo de alta nas taxas de juros na última reunião de política monetária do ano. Vale ressaltar que outros Bancos Centrais, ainda que sigam elevando as taxas de juros, trouxeram sinais menos duros em relação à trajetória futura de política monetária, o que poderia ser observado na atuação do FED. Tal movimento contribuiu para uma volatilidade adicional no mercado de moedas. O resultado do book de moedas foi negativo no mês de outubro. Saímos de uma parcela relevante de nossas posições compradas contra o dólar norte-americano. Seguimos com posições compradas em dólar norte-americano contra a moeda chinesa (CNH).

Desempenho

Juros

Taxa de juros nominal

Em outubro, a taxa de juro no mercado futuro teve movimento diferenciado e marginal entre os vértices. O vencimento mais curto Jan23 recuou na margem em relação ao mês anterior e fechou em 13,67% (-0,03%), porém, o Jan25 subiu para 11,70% (+0,12%) e o Jan27 cedeu para 11,49% (-0,04%). O Ipcas de setembro mostrou deflação de -0,29% e acumulou 7,20% em 12 meses. O Ipcas-15 divulgado no decorrer do mês mostrou a inflação de 0,16% e o acumulado em 12 meses ficou em 6,9%. O Banco Central não mudou a fala em relação à política monetária. Manteve a Selic em 13,75, conforme esperado por todos, e disse estar vigilante em relação às perspectivas de inflação.

Taxa de juros real

Em relação ao mercado de juro real, o movimento foi de queda. Para o título NTN2023, a taxa cedeu de 8,55% a.a para 5,46%, projetando uma inflação implícita de 7,82%. No vencimento NTN2026, a taxa cedeu de 5,79%, para 5,42% e a inflação implícita para esse vencimento ficou em 5,64%; no vencimento de longo prazo NTN2050, a taxa subiu de 5,76% para 5,78%.

Taxa de juros americana

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos subiu de 4,209% a.a. para 4,501%. O de longo prazo, 10 anos, subiu de 3,804% para 4,077%. Os indicadores de inflação saíram mais altos do que o consenso e assim o mercado reagiu com alta nas projeções.

Estratégia de gestão

Juros nominal onshore – Mantivemos os fundos aplicados nos vértices intermediários.

Juros real onshore – Alongamos nossas posições aplicadas em juro real.

Juros offshore – Operamos os fundos com posições tomadas em taxas de juros americanas.

Claritas Total Return FIC FIM

outubro 2022

Desempenho

Bolsas

Bolsa Internacional

Outubro foi um mês de forte alta nos mercados globais, com o S&P subindo 7,9%. O forte movimento veio logo após um dos piores meses recentes, levando o mercado a uma posição técnica muito vendida e acreditamos que isso foi um fator preponderante para a retomada nesse mês. Além da posição técnica bastante subalocada em bolsa, parte do mercado começou a acreditar novamente que o banco central americano poderá diminuir o ritmo de aumentos de juros em breve, o que pode diminuir a chance de uma recessão severa, e isso também ajudou a boa performance no mês. Por último, a desistência do plano fiscal e a queda da primeira ministra britânica também tiveram leitura positiva e contribuíram para o desempenho de outubro.

Apesar do alívio, acreditamos que as condições de mercado continuam ruins, que a inflação não deve ser resolvida facilmente e, portanto, apesar de termos diminuído posições após o forte movimento do mês passado, passamos outubro todo vendidos em bolsa americana, o que gerou um resultado negativo para nossos fundos. Seguimos vendidos em menor escala, e estamos monitorando a sustentabilidade desse rally do mercado. O Stoxx 600 e o Nikkei subiram 6,3% em outubro.

Bolsa Brasil

Outubro começou muito forte, impulsionado pelos resultados das eleições do 1º turno que elegeu um legislativo mais conservador e pela performance forte das bolsas no exterior. Apesar de ter tido uma volatilidade maior, conforme as pesquisas e os eventos de impacto eleitorais foram se desenrolando, o mês fechou com 5,45% de alta após o desfecho das eleições. A princípio, o mercado parece que quer dar o benefício da dúvida para o novo governo eleito, apesar da economia e o nome que vai comandá-la permanecerem um mistério – esse detalhe deve ditar a performance dos próximos meses, uma vez que fique mais claro se o governo vai ser mais responsável fiscalmente ou mais heterodoxo. Devemos acompanhar os detalhes e ajustar o portfólio de acordo, mas durante o mês de outubro mudamos pouco as nossas posições, e seguimos comprados por ver valor e resiliência na bolsa brasileira, em especial nas ações que compõem a nossa carteira. Tivemos como destaque positivo no mês a performance de ações do setor de Utilidades Públicas e de ações do setor de Petróleo. Foram destaques negativos as posições do setor de Mineração e Aço e do setor de Proteína animal.

Claritas Total Return FIC FIM

outubro 2022

> Atribuição de performance

	outubro	2022
Juros	0,47%	3,97%
Juros Nominais	-0,20%	-1,83%
Juros Reais	0,10%	0,43%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	0,57%	5,37%
Moedas	0,09%	1,53%
Dólar x Real	0,26%	1,48%
Moedas Offshore	-0,17%	0,05%
Commodities	0,00%	-0,23%
Equities - Macro	-0,31%	1,31%
Direcional	-0,57%	1,31%
Alpha/Stock Picking	1,12%	1,32%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	-0,86%	-1,32%
Equities - Long & Short	0,55%	2,52%
Quantitativo	0,16%	0,81%
Caixa	0,37%	3,82%
Custos/Outros	-0,24%	-2,10%
Total	1,10%	11,63%

MOODY'S
LOCAL
MQ1.br (Excelente)



Signatory of:
PRI Principles for
Responsible
Investment



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas Investimentos ("Claritas"). Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir nos fundos de investimento retratados neste material. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As rentabilidades dos fundos de investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de entrada e/ou saída, quando aplicáveis. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos fundos de investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos de investimento. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos fundos de investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos fundos de investimentos admite despende em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os fundos de investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A informação contida neste documento veio de fontes verdadeiras nas datas correspondente a cada conteúdo. A informação genérica que o documento contém não leva em consideração qualquer objetivo de investimento de investidor, suas necessidades particulares ou situação financeira, nem deve ser considerada como previsão ou garantia de eventos futuros sobre um investimento em particular nos mercados em geral. Todas as expressões de opiniões e previsões neste documento estão sujeitas à mudanças sem aviso. Nem a Claritas nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano direto ou consequente decorrente do uso ou dependência de qualquer informação nesta apresentação. Nem a Claritas nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários terão qualquer responsabilidade legal para garantir que qualquer cliente aja de acordo com uma lei ou regulamento aplicável.

Sujeita a quaisquer disposições contrárias à lei aplicável, o gestor de investimentos e suas afiliadas, seus diretores, funcionários, agentes, isentam-se de qualquer garantia expressa ou implícita de confiabilidade ou precisão e qualquer responsabilidade decorrente de qualquer forma (inclusive por motivo de negligência) por erros ou omissões nas informações ou dados fornecidos.

A Principal Global Investors não é uma instituição financeira brasileira, não é registrada e não pode operar como tal no Brasil. A Claritas é gestora de recursos brasileira regulada e autorizada a exercer suas atividades no Brasil conforme Ato Declaratório n. 9.408/07.

A Principal Global Investors é o braço de gestão de recursos da Principal®¹ e inclui as operações de gestão de recursos das seguintes subsidiárias: Principal Global Investors, LLC; Principal Real Estate Investors, LLC; Principal Real Estate Europe Limited e suas afiliadas; Spectrum Asset Management, Inc.; Post Advisory Group, LLC; Origin Asset Management, LLP; Claritas Investimentos; Principal Global Investors (Europe) Limited; Principal Global Investors (Singapore) Ltd.; Principal Global Investors (Australia) Ltd.; Principal Global Investors (Japan) Ltd.; Principal Global Investors (Hong Kong) Ltd.

Para conhecer as informações, características e riscos de eventuais fundos de investimentos tratados neste material, confira os materiais técnicos dos fundos da Claritas, disponível em: <https://www.claritas.com.br/relatorios/>

¹ As marcas "The Principal Financial Group" e "The Principal" são marcas registradas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group.

The background features a dark blue color scheme with a grid of light blue dots. Overlaid on this are several financial charts: a line graph with white circular markers and a blue line, and a candlestick chart with blue bars. The Principal logo, a stylized blue 'P', is positioned to the left of the text.

Principal
Asset ManagementSM
Principal Claritas

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil

www.claritas.com.br